

BALANÇO DE GOVERNO

Área social foi mal com Temer

Marcado pela crise econômica e imposição de um teto de gastos públicos, o governo Michel Temer (MDB) chega ao fim com aumento da desigualdade social e estagnação em alguns indicadores sociais, de saúde e educação.

Com orçamentos limitados ou reduzidos, unidades para entrega de medicamentos no Farmácia Popular fecharam. Uma nova política de atenção básica abriu espaço a um menor número de profissionais em unidades de saúde.

Para imprimir mudança após Dilma Rousseff (PT), Temer apressou o lançamento de reformas discutidas em outras gestões, como a refor-

ma do ensino médio e a finalização da Base Nacional Comum Curricular, que define o que alunos aprendem na atenção básica.

A crise e a baixa capacidade do país de ampliar investimentos sociais se refletem no aumento do número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, com rendimentos até R\$ 232 por mês. Segundo estudo da FGV Social, de setembro, o país contabiliza 23,3 milhões de pessoas nessa situação, salto de 33% em quatro anos.

O volume de beneficiados pelo programa Bolsa Família foi mantido: cerca de 14 milhões de famílias. (FSP)